

O Futuro das Moças



Senhorinha Zenith Cesar Leal — (Capital)

Semanario illustrado (300 Réis) Publicação ás 4.^{as} feiras

O COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evita molestias contagiosas

—
RUA DO CATTETE N. 55 e 57

LIQUIDADORA

O empréstimo francez

26 Novembro de 1917.

Exmo. Snr.

Vimos da parte do Governo Francez, e com a mais absoluta confiança, appellar para a Colonia Franceza e para os nossos amigos alliados, certos de que elles venham subscrever o terceiro empréstimo a ser emittido para as necessidades da guerra.

Aos membros da Colonia Franceza, que têm dado tantas provas de patriotismo, basta-nos lembrar-lhes o estricto dever dos Francezes, de porem ao serviço da Patria os seus recursos pessoaes, sua actividade e suas relações.

Cada titulo subscripto augmentará de um segundo a duração da resistencia de nossos heroicos soldados, será um obuz, um pedaço de metralha a mais; será talvez a vida de um irmão ou de um amigo na frente de batalha; será uma pollegada de solo da França retomado ao inimigo; será a vingança dos entes queridos mortos em combate, um segundo a menos no tempo que nos separa da paz gloriosa.

A vós, nossos alliados da Inglaterra, Estados Unidos, Portugal, Italia, Syria e dos Balkans, vimos solicitar uma parte do que vos restar do tributo pago a vossa Patria. O vosso concurso representará uma piedosa peregrinação aos campos da França onde cahiram vossos irmãos.

A vós Brasileiros, nossos alliados de hoje, nossos amigos de sempre, que não hesitastes um dia sacrificar a vossa fortuna, abalar o vosso credito para

realisar uma verdadeira revolução social, abolindo a escravidão, sobre a qual se baseava a vossa riqueza agricola; a vós vimos pedir confiantes que nos dêis uma contribuição na medida de vossas forças, subscrevendo esse empréstimo, destinado a libertar da escravidão os povos ora submettidos nos paizes invadidos á prepotencia e ao jugo do prussianismo — tanto mais quanto esses povos são dos que mais se têm ligado á vossa vida a interessado no desenvolvimento do vosso admiravel progresso.

O Brazil é um paiz nobre, orgulhoso de sua dignidade nacional, a França, sua grande irmã latina, tem o mesmo culto dessa dignidade; hontem banqueiro do mundo, ella não hesita hoje em appellar para os seus amigos, afim de defender o ideal commum de Justiça e de Liberdade. Seus amigos, porém, devem estar certos de que, quaesquer que sejam as circumstancias, ella saberá como sempre honrar os seus compromissos. O dinheiro que hoje lhe fôr entregue, terá nas suas mãos um emprego seguro e remunerador. Tudo quanto o Brazil lhe confiar na realidade, ficará no Brazil, em troca de mercadorias Brasileiras; subscrever pois o Empréstimo Francez é para vós concorrer com os productos extrahidos do vosso solo, que são quasi tão preciosos para a victoria final de nossa causa como o proprio ouro, como o proprio sangue.

CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL ET
DE L'AMÉRIQUE DU SUD.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéus enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéus para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumaa, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

ALFINETADAS

Sob a maior reserva, contaram-me :

O Nelson foi encontrado com uma creoula na praça Affonso Penna; a Zilah Monteiro (A. C.) vai ser voluntaria; a garota vai deixar de debicar com o Othou Jardim; a Alice não entende de modas; o poeta M. F. está fazendo um livro de... receitas para cozinheiras; as primas Epiphania e Estephania estão... ficando attonitas; a Tyranna cura apaixonite com chocolate; o Henrique (Lima tem paixão pela D. (prima)); o Adolpho Tourinho ficou fascinado por uns olhos azues na praça Saenz Pena; a Elvira tem se comportado bem no cinema; a Zoé vai uzar saias mais curtas a titulo de economia; a Lilia não vai mais ao footing no Flamengo; a Odette (rma do Cattete) rasgou a blusa na grade do jardim ao furtar flores; o J. P. alugou um smoking para assistir conferencias; e que não ha ninquem tão discreta como a

EUFEMIA CAMACHO.

Telegramma

Ao compaire Antonio.

Teus olhos são dois pharôes apagados que illuminam a estrada da minha vida; sem elles iria de encontro a um abysmo sem fundo no Ribeirão Preto... recorda-te... da apaixonite?...

CHICA-BOIA

Ao Dr. M. V. Cabral

SOPA ECONOMICA

Toma-se um cabo de vassoura e por meio de um machado ou mesmo de um serrate, corta-se em pequenos pedaços (para render).

Leva-se ao fogo com dois litros d'agua de chuva ou na falta agua da bica.

Deixa-se coser á fogo brando, durante duas horas, com um dente de alho. Serve-se enquanto está quente.

Esta sopa é muito economica para o nosso padrinho. Vai casar é preciso economisar...

Dos teus afilhados de matrimonio
CHICA-BOIA SARAPIÃO MATRACA.

O que mais se repara

As fitas do Alarico Bormann, a belleza da Idalina M. C., a fealdade do José T., o riso amaval da Elza C., a volubilidade do Victor M. de C., o modo de andar da Hara G., o porte elegante do Waldemar V., o mau gosto da Hylda M. C., as constantes briguinhas do Odracir G. com a senhorinha I. os amores não correspondidos do Odolino V., as lindas madeixas (para não dizer o contrario) da Dulce A. L., a soncidade do Abelard Figueiredo, os ternos olhos do Valmir Ramalho, o convencimento da Mathilde Savaget, a cor borada do Belio B. C., os chics caixos da Maria J. P., os labios coralinos (de carmim) da Iracema S., a gordura de Antibal B., as perneiras do Leonidas Siqueira e o 2º ferts da

Voluntaria

A amiguinha Hara Garcia

Estás zangada... noivinho Odracir? Coitado!... Faz pazes... Não vêa que depois que brigaste elle ficou magro... coitadinho! Tem pena delle... anda!...

VOLUNTARIA

Vou dar parte á policia que :

A Tyranna é boche; o Ernani é conquistador; a moça da capinha andou dizendo que a Julieta era lolinha, o Paulo anda na pista da Tyranna; a Magnolia provou do Waldemar para saber que elle é tenro; a Zózó não sabe escrever «Aristotelina»; o Adolpho tem manhas de gato; a Nadyrja está fazendo concurso para cozinheira; a Emilia parece uma gafurinha; a E. C. atacou fogo no camarim roseo; o Pedrinho tem uma caixinha de chocolate para a Parisina; a Epiphania vai conquistar o Henrique; o Sarapião Matraca está apaixonado pela R. Rubra; a Reporter está despeitada porque Pedrinho não ligou...; a Eufemia seduziu o R. Cunha; a Hesperia não conseguiu até hoje descobrir onde mora o Carlos; (e ha 3 annos procura saber); a Iracema Meilo vive assombrada com as conquistas do Mario; a Zenith está apaixonada pela Jocelyne; a Erothides cada dia que se passa fica mais bonita; nao me conformo com aquella receita de «bolinhos a minuta» para o queridinho dr. A. A. B.; com a frequencia do P. P. nos bailes de creoulas; alguem não se conforma com a chave do soneto da Erothides no n. 1; a Francesca Bertini, Robinho e Hesperia se forem ao pau na E. N. vão dizer publicamente qual o professor que escondeu a bengala; ha muita gente prejudicada, depois que elle aprendeu «esconder» a media das alumnas; o dr. Mario voltou assombrado com o progresso de Itajubá; não me conformo com o cravo vermelho que o Nelson nza pare se parecer com os caixeiros; tome cuidado com o

ANARCHISTA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

Brazileiros, uni-vos

E, TAMBEM de nosso dever patriótico, fazer reboar destas columnas, o grito de união para conquista da paz entre irmãos, neste momento grave da patria, brado que ha dias vem echoando de quebrada em quebrada, interessando profundamente a alma generosa e patricia dos filhos deste vasto paiz.

Queremos alludir a dolorosa situação de Matto Grosso, de Alagoas e tantas outras paragens brazileiras, onde o odio velho da politica das ambições inconfessaveis, vae produzindo choques violentos, aviltando neste momento o character nacional e pontuando de luto e ensopando de sangue a propria terra, nesta hora ameaçada pelo inimigo feroz e deshumano que ahi está ; chamando á postos, os valentes filhos que não de defender a nossa patria.

Os brazileiros precisam ser unidos, porque o Brazil precisa ser forte ; a harmonia fraternal é a união de todos para defesa de nossa terra, que deve ser sempre a maior aspiração para aquelles que desejam-n'a livres das lutas internas que depreciam o character nacional, abalando toda força moral de nossa integridade, retardando o progres-

so e ensombrando os horisontes da felicidade, que, para cada nação, só pôde residir na união de seus filhos, produzindo por esse meio a força, a pujança e o respeito para as demais nações do globo, em face dos outros povos.

O Brazil é a federação ; em cada nesga de terra que compõe um Estado, dentro de sua vasta extensão territorial e politica, concentra-se a alma inteira da nação brazileira.

E sendo como somos, um paiz livre, autonomo, com limites geographicos traçados para com os outros povos que nos cercam, precisamos guarnecer pela harmonia e pela paz interna o sentimento de patriotismo que faz a união dentro da patria e sob cujos auspicios, poderemos nos impor ao mundo culto — que combate a barbaria — aparelhados para oppor barreira ás audacias do inimigo do outro lado do atlantico, concretisados naquelles que ousam desrespeitar a integridade moral e territorial dos outros povos.

Deus inspire pois, a todos nós, que aqui estamos, debaixo do céu estrellado do Brazil, patria nossa, — querida patria de nossos filhos — para que neste momento de duvida e de incertezas, nas soluções inevitaveis do futuro, unidos e irmãos, não esqueçamos de que sem «a união que, faz a força», e a grandeza. o Brazil se abaterá e se desprestigiara em face dos povos cultos que seguem a vanguarda das grandes concepções humanas.

Indiscrições e leviandades

Monsieur é sem duvida «the right man in the right place»: Dizem que se um outro tomasse o seu logar junto de mlle., não teria a paciencia «canonizadora» de aturar as suas brigas. Diabo! si é isto que se chama «the right place» é melhor ficar então «in the wrong place».

Carta de um allemão á senhorinha M. G.

A censura conservou o direito de alterar o programma.

Extrahido do verso do leque de mlle. Nota — O leque tem verso mas não tem verso, porque mlle. é... poetophoba):

— Deus fez o mundo e fel-o mal porque não consultou a mulher.

— O suffragio tem muita analogia com o naufragio. Ambos levam o homem para o mais fundo.

— As minhas amigas usam um manual do aquarellista no rosto.

— Ser perverso não é ser tolo, antes pelo contrario...

Mlle. Y. é uma do «thedabarismo». Pinta as olheiras assustadoramente e tinge os labios como quem não tem medo de se envenenar em carmim. Felizmente para ella a actriz em questão ainda não se lembrou de pintar a bocca com «verde Pariz»!

— Você é muito maldoso — disse-me o Venancio. — Não ha quem você poupe!

— Homem! querem ver que te tornaste moralista?

— Não é bem isso; mas hoje que toda a gente se «lista», não ha remedio senão ter «amor a lista»...

«O Corpo de Bombeiros compareceu ao local do sinistro».

«Quem com muitas «moças» bolle, uma lhe dá na cabeça». Foi o que aconteceu com o F. que sentiu o peso do guarda-chuva de mlle., que, por se não conformar com os seus namoricos de «contrabando» deu-lhe o supra-acacetado contra...vapor».

Mlle. se viu tão aborrecida com os «dez

pedidos» de matrimonio que lhe fizeram, que o resultado foi serem todos «des...pedidos»; tanto mais que mlle. verificou serem elles «dez...perdidos», dados muito ao «des...perdicios», e neste tempo de economia...

E' caso de telephonar para o Wenceslau...

Os jornaes commentam as deliberações tomadas pelos nossos aviadores com respeito ao seu director tecnico:

Estão bem «aviados»! ...

Os alumnos da Polytechnica, estão apavorados de tal modo com o exame de Calculo que já sentem dores nos rins...

Monsieur resolveu dar um tiro no inimigo de «ha muito», porque não quer voltar atrás do que delle disse.

Si um dia se chega á falla

O C., o «trabuco» ou «tiro»:

Commigo o mundo se «a...bala»!

E si elle «vem», lá «vae bala»:

Nego fogo e não dou tiro...

PRAÇA AFFONSO PENNA

Francamente, mlle, eu conheço muito poucas amiguinhas que tenham esse modo de ver as cousas tão racional, esclarecido... Infelizmente nós nunca temos a ventura de sermos eguaes no fausto.

Qual, minha amiguinha, dizia a dos cabellos de ouro, não creio, não é no amor do homem nem no da mulher, eu não creio é no amor. Não posso comprehender esse «amor sem fim», de que fallam os poetas, que dizem «eterno». Tenho observado em mim, nas minhas amigas; e no mundo objectivo só encontro isto: transição; não ha nada de fixo.

— E' uma lei natural, accode a dos olhos verdes. Nós não podemos attingir o ideal. Para nossa felicidade, é myster que elle paise sempre um pouco das nossas forças.

Dos jovens que se amavam, como se podiam amar humanamente, desde o momento em que se possuam nesse amor, não digo que cesse, mas perde todo o ardor antigo. Ora, para a sociedade se manter é necessario que os dois se pertençam mutuamente e é para conseguir isso que entramos com a luz da nossa intelligencia fazendo duradoira uma coisa que é essencialmente transitoria. Os poetas são visionarios; o amor é chama...

— «Mas que estúpido»? Foi a expressão de mlle. quando aquelle moço moreno, e...

Ó FUTURO DÁS MOÇAS

barrando casualmente, fez com que lhe cahisse a «angelica» do peito.

Diz-se: «na mulher não se bate nem com uma flor». Eu direi: quando se é mulher e se é moça nunca se devem ter taes expressões, mesmo que essa moça seja «moça-cobra».

— Não vê? Ah! meu bem, commigo é que você não arranja nada! Ora, vejam só: querer me prohibir de «filtrar» só porque me namora! Diase mlle. que é uma «sapéca», muito admirada.

A questão não é «flirtar» emquanto é moça, porque nisso não ha perigo. O perigo está no vicio do «flirt» que adquiri-se quando joven, porque depois de casada, mlle. quererá continuar a «flirtar»... e o casamento não comporta «flirts».

CREUSA, (a evadida).

PRAÇA SAENS PENA

Mlle. tem o furor de fallar francez e no outro dia surprehendemol-a dizendo a uma amiga:

— Você não imagina como estava «amussante» aquella «soirée». O J. não tirava os olhos de «sa mie» e o S. «essaiait un brigandoge três innocent», que me fez «rire aux éclats! Ce hût tout á fait d'un charme éblouis sant»!

Perguntamo-nos si isto tudo será para provar que Mlle. conhece Paris... através as fitas de Bertini...

O Tota recebeu uma bengala num concurso feito não sei aonde.

Muita gente deu o «discurso» por causa do «concurso», mas não houve «recurso» senão acceitar a decisão... «Total»: o Tota é o rapaz mais bonito dos... sertões do Norte.

Monsieur, no curso de uma discussão com um amigo, soltou, «pour épater les bourgeois» a segunite «bêtise»:

— «Honny soit qui malg pense»!

(Eu não sou quem você pensa!)

Cahiú o panno... de amostra.

Os versos vão por conta do Olavo, que esteve nesta zona procurando fazer «fita» com a L...

Nota --- O nome rima mas não é «verso»; ao contrario! é bem «diverso»!

--- Poucas cousas me fazem aborrecer como o andar da S. O. e o perfil «grego» da O...

O commentario vae por conta do J. que, por ser «grego» no assumpto, nunca conseguiu ser «agregado»...

O N., vencedor do Aboukir e Trafalgar, fazia considerações sobre o Gencese (Não é o de Hermes Fontes):

--- Como vocês sabem Deus fez o homem á sua semelhança. Vae dahi, o Darwin descobriu que o primeiro «homem» foi tambem o primeiro «macaco»... Dahi a concluir que Jehovah pertence á familia dos «simios catharrinios»... só vae o «espaço» de um «passo», concluímos nós.

Finalmente, até para a semana pondo por precaução as «barbas» de molho, Como se trata de moças, acabamos por dizer uma «barbaridade»...

Está «com fórmás»...

FLAGELLO.

Lembraça

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34



Telephone
Norte

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
riaes, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO



Reportagem avulsa

Paracamby

Das senhorinhas deste bairro : a mais bella, Maria Leal ; a mais mimosa, Margarida Calino ; a mais esbelta, America Leal ; a mais intelligente, Alzira Leal ; a mais sympathica, Candida Alves ; a mais gentil, Clara Leal ; a que gosta de abrir as cartas dos outros, Hilda Thompson P. Leite ; a que gosta mais de vestidos curtos, Ormin Lopez ; a mais imperial, Elvira Lopez ; a mais tristonha, Emilia Abreu ; a mais feia, é melhor não dizer : a mais desageitada, Herotides Lopez ; a mais leitora, é Maria Amorim ; a mais engraçadinha, Eurydice Flores ; a soberba, Ascendina Lopez ; a que gosta mais de pó de arroz, é Iranna Pierre ; a mais espirituosa, Julieta Goulart ; a mais pequena, Maria da Gloria ; a mais pandega, Cleonisse Santos ; a mais apaixonada, Honorina Pereira ; a mais fiteira, Clara Oliveira ; a mais caseira, Elvira Pereira ; a mais sympathica, é Balbina Ferreira da Costa, sua leitora, é a mais

FALSA.

Rua Angelica

(Meyer)

Das moças : Luiza Cravo é a mais captivante ; Mathilde Peres, a mais sincera ; Olga Pereira, a mais desilludida ; Edith de Araujo, a mais romantica ; Gertrudes de Vasconcellos, a mais caseira ; Zulmira Cruz, a mais sem graça ; Laura Cruz, a mais delicada ; Maria Nascimento, a mais graciosa ; Carolina Nascimento, a mais espirituosa ; Altahir Chaves, a mais desgraciosa ; e eu sou a mais

INDISCRETA.

Dos rapazes : Ernesto Nascimento, o mais querido ; Anthero Borges, o mais elegante ; Benedicto Peres, o mais caridoso ; Sylvio de Vasconcellos, o mais gracioso ; Nelson de Vasconcellos, o mais «mimoso» ; Daniel de Vasconcellos, o mais constante ; Humberto, o mais applicado ; e eu sou a mais

INDISCRETA.

Engenho Novo

Das mocinhas : a mais convencida, é Laurinha ; a mais orgulhosa, é Lolotta ; a mais meiga, é Iracema ; a mais querida, é Lourdes ; a mais constante, é Balbina ; a mais triste, é Hilda, a mais fiteira, é Zúzu ; a mais amavel, é America, a mais «borboleta», é Lili ; a mais bonita, é Olga ; a mais pedante, é Palmyra ; a mais clara é Stella ; a mais sincera, é Lecticia ; a mais sympathica, é Celeste ; a minha predilecta é Jandyra.

Perdôem o...

NADA-ESCAPA.

Riachuelo

Senhoritas, ao passardes pelo amado bairro de Riachuelo, observa :

O rostinho lindo, do Moacyr Coelho ; a attrahente graça, do Agenor Gomes Ribeiro ; o impecavel trajar, do Geroncio Corrêa Sá ; a intelligencia, cultissima, do Catão Menna Barreto ; o sorrir divinal, do Edgard Mello ; a encantadora simplicidade, do Appiacas Lins ; o andar gracioso, do Alfreidinho Mello ; a summa galanteria, do Carlos Ancora da Luz ; a captivante gentileza, do Dagoberto Coelho ; o elevado cultivo intellectual, do Arlindo Pimentel Pereira ; a irresistivel belleza, do Alarico Bormann ; as ideias incongruentes, do Sayao Lobato ; a alegria constante do Renato Klinsger ; o alto espirito, espirito de escol, do Bentinho Macedo ; os assignalados triumphos amorosos, do João Pinto Pacca ; a admiravel nobreza, do Josino N. Silva ; as finas maneiras, do Odonel da Rocha Marinho ; a distincção pessoal do Waldemar Vianna ; o olhar bregeiro, do Carlinhos Lessa ; os arrebatadores sorrisos de Walter Luz ; a soberania de encantos, do José Cyrillo Castex Filho ; os elevados sentimentos, do Emilio Lemos ; o coraçãozinho de ouro, do Nilo Pitta ; a sobria elegancia, de Edgard Vieira ; as saudades furtivas, do Henrique Corrêa ; o character adamantino de Agenor Gonçalves ; o elevado conceito que tem, o Antonio Motta ; a apreci-

Uma Rosa

da constancia, do Anninho Torres ; o comportamento exemplar do Clovis de Azevedo ; a encantadora volubilidade do Marinheiro ; a agradável palestra do Rossini Bacellar ; o genio adoravel do Ary Coelho ; os modos affaveis do João Accioly Goston ; a esmerada educação, do Cabábáo ; a proclamada sinceridade do Waldemar Freitas ; a estima que gosa, o Mario Goulart ; a fidelidade do Cazuza Portocarrero ; a insensibilidade á lisonjas, do Claudino Martins ; a alma grandiosa, do Abelardo Figueiredo ; os dotes de espirito, do Carlos Queiroz ; o poder magico do olhar, do Rubem Noronha ; as grandes virtudes, do Henrique Laborante : o rastro de olhares admiradores que segue, o Alcibiades Vianna.

DAMA DAS CAMELIAS.

A' Pobre Flor

Um dia estando eu sentado
Brincando mui descuidado
A beira do meu jardim,
Senti o aroma da rosa,
Das flôres a mais mimosa.
Mesmo mais do que jasmim.

Fiquei tão entontecido
Por haver assim sentido
O mais provocante olôr,
E por meu jardim mimoso
Corri então presuroso
A' procura dessa flôr.

Mas a custo fui achal-a
Atirada numa vala
Já quasi a emmurchecer.
Era a flôr que a minha amada
Ali atirou zangada
Quando lá foi p'ra me ver.

Lancei mão da pobre flôr
Victima do grande amôr
Da joven que mais amei,
E apertando-a contra o peito
Ao render meu fraco preito
Com fervôr muito a beijei !

Manoel Ribeiro da Silva.

Lá no topo da serra altaneira
Na pelucia do verde alcantil,
Balouçava uma candida rosa,
Ao bafejo da brisa gentil.

Inda ha pouco botão, entreabrira,
Quando o dia risonho nasceu,
Quando o raio primeiro da aurora
Da montanha no cimo bateu.

Emquanto ella se olhava, das azas
As primeiras caricias gosou,
Mas ao beijo da abelha sequiosa
O odorifero seio occultou.

A fugaz borboleta dourada
Quiz-lhe o mel inda virgem libar
E mil outros insectos formosos
A coróla lhe fôram beijar.

Depois veio, de manso, saudal-a,
Um mimoso e gentil colibri ;
Offertando-lhe o calice olente,
A florsinha, feliz lhe sorri.

Mas o bello e voluvel amante,
Depois que mil delicias fruiu,
Multicores as azas librando,
Saciado e ligeiro, fugiu,

A formosa, de amor anhelante,
Toda tarde por elle esperou,
E ao tombar do crepusculo triste,
Os seus prantos de orvalho chorou.

No outro dia, ao rômper da alvorada
Resplandente na abobada azul,
Umás pétalas murchas levava
O favonio que vinha do sul.

Os meus sonhos ardentes de moço
Tem das flores o mesmo viver,
Pois que nascem nas trevas da noite
E fenecem do dia ao nascer.

Eram bellos, oh ! sim, pobre rosa,
Mas agora desfeitos já são,
Como as pétalas tuas que eu via
A jazerem fanadas no chão !

Outras flores e insectos se amaram ;
Mais boninas a terra gerou ;
Mas na verde pelucia do monte
Nunca mais a roseira brotou.

Celio Barreiros.

16-11-916.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000
Semestre 8\$000

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL.

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

O sonho!...

A' amiguinha Zaira.

A' noite, já deitada scismava quando Morpheu foi pouco a pouco se apoderandode mim. Comecei então a vêr paisagens lindas e ouvir canticos harmoniosos.

Sonhava! — Que lindo foi o meu sonho!...

«O firmamento azul, era ornado de pequeninas nuvens alvi-roseas. Hyperion acabára de despontar e espraiava seus raios d'ouro por toda a natureza. O esmeraldino oceano, era calmo e doirado; suas vagas beijavam a alva areia da praia, faziam branca espuma, iam e voltavam novamente para exercerem seu sagrado mistér. As campinas verdejantes, ainda mais orvalhadas, eram admiraveis! A brisa perpassava serena, baloiçando os galhos dos arbustos e ciciando phrases amorosas ás flores que se ostentavam garbosas em suas hastes e espargiam olores agradabilissimo. As subtis borboletas, sugavam o nectar delicioso das flores e as abelhas tiravam-lhes o mel. A manhã era linda! Encantadora!...»

Eis, porém, que repentinamente surgem numa campina altaneira, dois jovens amantes.

Ella, linda qual rosa fresca e orvalhada, com as negras madeixas soltas ao meigo sopro do zephiro, trajando vaporosas vestes semelhante a uma das alvas nuvemzinhas que brincavam no firmamento, cantava uma canção dolente. enquanto os dedos ageis do esbelto mancebo, tangiam as cordas da

lyra que vibravam em accordes harmoniosos!...

Que quadro bello!!!

De quando em quando, nos labios da joven e fascinante donzella, bailava um sorriso de amor para aquelle que a adorava, que a amava eternamente.

Ella cantava e elle dedilhava as cordas da lyra!...

E eu, deleitada, contemplava aquelle quadro admiravel, em que tudo era amor e poesia.

Parecia-me que jamais se extinguiria aquella voz suave e aquelles sons melodiosos!...

Confesso!... Cheguei a ter inveja daquelle amor que parecia tão puro... tão ardente... tão sincero!...

Não ouvia mais a voz melodiosa da joven, nem os sons maravilhosos da lyra. E' que terminára a canção e os dois amantes, enlaçados, desciam a campina; mas... repentinamente lhes surgiu um anjo, envolto, nos seus bellos mantos de fina gaze rosea, que lhes disse:

— «Se quizerdes a felicidade, vinde commigo e eu vos conduzirei aos paramos sideraes!»

E logo pezarosa e triste, vi sumirse, vagarosamente, com o anjo aquelles dois entes mysteriosos.

Ella ia cantando a mesma canção e elle tangendo ao cordas da lyra.

A virgem formosa, dispersára sobre a campina as flores da braçada que carregava e o meigo favonio com ellas brincava, transportando-as de um para outro lado. Uma dellas, porém, a mais bella, rolava pela campina, quando um raio de Appollo, penetrando por entre as cortinas, deu-me em cheio no rosto, despertando-me».

Accordada, vi que a bella rosa branca, que se achava na jarra, sobre a mezinha, junto ao meu leito, havia se despetalado e a sua mais linda petala, cahira sobre o meu rosto.

Era a conclusão de meu sonho!...

JANDYRA MATTOSO.

O FUTURO DAS MOÇAS

INTIMOS PENSAMENTOS

Ao Olyntho

Creio que a minha ousadia é illimitada, porém, impellida por uma força sobrenatural á minha vontade, escrevo essas simples linhas que a ti dedico.

Perdôa, si achas que fui a causadora do que aconteceu contigo e ainda fico pasma, pois nunca pensei que houvesse coragem bastante, para se agredir uma pessoa gentil e de character, como és considerado por mim e por todos que me cercam.

Diante do horrivel facto que se deu por minha culpa, fiquei perplexa, porém reconheci que tens um genio calmo de mais para aturar as grosserias de que foste victima.

Emfim, escuta o que te vou dizer

« — Agradeço-te do fundo da alma o modo correto com que procedeste ; acho que não podias ser mais cavalleiro do que foste; apesar de me julgarem culpada, sinto que no meu peito nasceu um ardente amizade por ti. porque injustamente foste trahido recebendo em face o osculo de Judas; e agora reconheço que não sou mais merecedora de possuir sequer, um olhar teu...

Não podes imaginar como hoje me arrependo de ter ido á festinha da casa de mlle I... ! porque sei perfeitamente que amaldiçoas a todo instante, o dia que travaste conhecimento commigo.

E agora, eu quizera advinhar o máo juizo que vaes fazer de mim; como me devem imprecar aquelles que te estimam... e tudo devio a grande sympathia que tenho por ti.

Agora, só me resta um dever a cumprir : — separar-me eternamente de

ti, para que jamais possa lembrar o passado. —

Passará o resto da tua existencia' feliz, te entregando ás delicias do mundo, enquanto eu, com o coração dilacerado, levarei pensando a grande desdita que me acompanha e pedirei aos céos compaixão bastante, para que possas com justiça me julgar.

Ainda te imploro que não blasphemés contra o meu procedimento e, que perdoes o que fiz, é o que almejo alcançar de ti pela primeira e ultima vez.

E agora, que a sós medito, recordo com saudades, que se tens fé em ti mesmo, esperança no teu futuro e caridade de ti mesmo, debes ter tambem compaixão para minh'alma que soffre por ver que uma esperança ainda florecer somente moure pouco a pouco, regada somente com as lagrimas de um coração sincero.

Si a que disseste é verdade medita ainda no futuro e invoca a imagem d'essa que pensa em ti, pois verás que ella, da sua linguagem roga que a tua amizade, mesmo que fingida, não se transforme em odio.

DA SEDRUOL.

(Nydolurseth)

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho recommenda-se como um dos melhores

A VENDA EM TODA PARTE

Fabrica: 56 — Praça Tiradentes — 56

INSTRUIR DELEITANDO

Por ALICE DE ALMEIDA

Breves noções de mythologia CERES

Era Ceres filha de Saturno e Cybele.

Sua filha primogenita, por nome Proserpina foi certa vez raptada secretamente por Plutão que divagava pelos montes da Sicilia.

Ceres afflitissima, logo que notou a ausencia da filha querida correu a procural-a acompanhada por Baccho.

Galgando montanhas e atravessando rios, Ceres conseguiu chegar ás margens do lago de Syracuse, onde achou o véo de Proserpina, deduzindo que a filha por ali passára, e caminhando um pouco mais, encontrou a nympha Arethusa que lhe dá cabaes informações do rapto, citando Plutão como o ladrão.

Ceres desesperada, subiu a um carro e remontou-se ao Olympo, onde, lavada em lagrimas se apresenta, supplicando a Jupiter justiça contra as violencias de Plutão.

Ponderou-lhe Jupiter quão honrosa era a alliança conjugal entre Proserpina e o monarcha dos Infernos, mas argumento algum conseguiu dissuadir Ceres do intento de rehaver a filha, e continuou a instar para que a mesma lhe fosse entregue.

Disse-lhe então Jupiter que, em attenção a sua magua ser-lhe-ia entregue a sua filha, se a moça depois de haver penetrado na mansão infernal não tivesse tomado a minima refeição.

Um pouco tranquilizada, com essa decisão (aliás irrevogavel, visto ser um decreto do Destino) partiu Ceres em direcção aos Infernos; soube porem, em caminho, por intervenção de Ascalapho que Proserpina colhera nos jardins de Plutão uma romã de que havia comido sete bagos. Não resistindo a angustia pungente que tal noticia lhe causou; a desventurada mãe desafogou sua colera em Ascalapho transformando-o em mocho.

Jupiter porem conseguiu remediar tão grande mal, e consolou a desditosa Ceres, ordenando que, em cada anno

O FUTURO DAS MOÇAS

passasse Proserpina metade com seu marido e a outra metade em companhia de sua mãe.

Ceres presidia ás ceifas e as lavras. Foi ella quem ensinou aos homens a preparar a terra para os labores agricolas, e augmentar a fertilidade dos terrenos pelo conveniente emprego dos processos industriaes.

SOFFRER INSANO

A' ALGUEM

Quem] não soffrerá no mundo? Quem? Ah! todos nós soffremos...

Eu por ver a unica esperanza, o unico sonho da minha vida, fenecerem sob nostalgicas noites de um atroz martyrio.

E tú? Sim, tú tambem soffres. Não me disseste nada, mas eu advinhei atravez de um teu olhar. Olhar que tú quizeste esconder-me. Por que? Pois não sabes que ninguem melhor que eu poderia consolar-te? Mas... por mais que rogue, não encontro o motivo da tua tristeza? !...

Não tens, pois, amiguinhos que te adoram? Não tens em mim um coração que te ama, embora mal correspondido?

Que direi eu então? Que não tenho nada disto? tú que podias fazer-me feliz; não queres!... Uma só palavra bastava para reviver esta esperanza, esta unica illusão da minha vida... Pois tú és a uniea pessoa que póde dar-me allivio! tú que és o unico causador do meu martyrio...

Antes de te conhecer nunca tinha soffrido... Depois deste diar quantas lagrimas já não verti?! Quantas?...

Mas não penses que eu estou supplicando compaixão, não. Quero sómente que me contes os teus soffrimentos. Quem sabe se tua tristeza será que amas alguém e não és correspondido. Quem sabe?!

Oh! Não desejo que seja isto, não. Embóra tenha pedido á Deus para esquecer-te, embora tenha maldicto o dia em que te conheci e esfe amor dediquei-te, eu te amo como no primeiro dia. Depois de tantas ingratições e de tantos soffrimentos, este amor devia ter acabado. Mas não deminuir nem uma scentelha. Súmente o coração que era forte. está enfraqnecido.

CORAÇÃO SEM ALMA.

A Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

Perfumarias Finas

No silencio...

A' queridinha Celeste Nunes R.

O vento desencadeado nas procellosas alturas, rugiu gemendo com fragor nos roseirões; tiritantes no escriptorio verde as flores invocavam talvez piedade e o cyclone inclemente roçou-as na areia num diluvio aromal de petalas.

As minhas esperanças... deslocaram-se da concha do sentimento desfeitas na poeira do desanimo e eu abandonada no deserto silencioso da desillusão, tremi medrosa, sentindo nas palpebras o amaagor do primeiro pranto.

Quanta saudade lembram essas petalas descoradas pelo pavor, esvoaçando no ar.

Ergue-se na sombra de cada petala, o phantasma tristão de uma crença morta; chora em cada estertor de rosa consumida a illusão que cantava á harpa singrando sobre galeras azues o oceano eternamente calmo da phantasia.

Tristes esperanças desmaiaram si-

lentes, abandonando o sacrario fulgente, espargindo goivos nos louros mausoléos.

Vendaval inclemente... arrebatou das hastes frageis os coraçãoesinhos implumes das rosas, levando-os nos braços gigantesocos, comprimindo-os nervos.

E ellas já desanimadas, arfantes, morreram ao longe na curva do caminho, enquanto novas rosas soberbas surgiram como sonhos sobre o verde caramanchel.

Minhas esperanças... oh! tiveram a existencia da belleza, murchando após sem o orvalho sublime de um olhar, entre os tumulos solitarios floriram martyrios reclinados no leito posthumo.

Serei a exilada do amor, rebuscando incerta o Perliño lendario que aborto, vacillante, acena-me do Além.

Tristes rosas... diaphanas qual estrellinha noctambula despetalaram-se como um véo nupcial transparente e niveo, escarlates, lacrimejaram sobre jardins envelhecidos relembrando cal-

varios, recordando amores consumados, erguendo cinzas de esquecimento, brumas de illusões; e a saudade, monja solitaria nas cellas roseas de olhares insomnes, gargallhou allucinada visionando o vulto espectral do sonhador das luzidias pupillas negras.

Botões trescalam construindo poemas e epitaphios sobre as campas das rosas mortas; tambem um novo sonho surgirá a flux de minh'alma, amortalhando o cadaver de meu primeiro ideal mais lá no desconhecido do intimo o relicario encerrará a finda illusão negando-a ás minhas lagrimas éxtinctas por brazas sentimentaes.

Eu, no degredo do crepusculo chorarei ainda contemplando aqui a esperança do presente salpicado de sorriso e além a sombra da passado o hymno alcandorado que repercutiu outr'ora no coração vasio.

ROSA RUBRA.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o nso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

Aspiração Suprema

— 0 —

A' Maria M. S.

Vem, ó morte, mensageira do repouso eterno, gelar para sempre meu triste coração! — Não vês que sobre o vasto campo das minhas illusões, ha muito já cahiu a fria néve da descrença?!

— Não viste que a Realidade, Caudaloso rio, em sua pavorosa enchente, fez naufragar nas revoltas aguas de sua corrente o fragil batel das minhas derradeiras esperanças?!

— Não ouves sobre o sarcophago triste e ingratamente abandonado dos meus sonhos, os lamentos de uma alma que se dilue e estertóra, nas an-

gustias crueis de um doloroso e insofrido penar?

Pois bem; ouve a minha supplica; vem presurosa amiga, accudir ao meu appello que eu quero adormecer no teu regaço, bemdizendo a razão de ser do na la que és, do muito que representas!

Morte, tu és feita de trevas e de dores, e no entanto, é dentro de teu seio que a verdadeira luz fulgura!... E' na infinita noite de teu esqualido peito, sob a marmorea lage do eternal jazigó, que dormitam todas as compensações e todos os premios desta vida, amargamente trabalhosa e ingrata.

Ha na organização humana um limitado gráo de energias que a fatalidade consome, que o soffrimento abate. E, quando o coração, ousado, luctador, se encontra sem forças para alcançar o impossivel — que é a felicidade; quando a alma vencida e impotente para novos combates, nos inhospitos campos da desventura, ingloriamente desfallece; quando as sucessivas decepções da lucta pela vida, nos provam a impossibilidade da victoria, é somente no seio gelido da morte que o desventurado encontra a paz, a gloria e a ventura de um ideal jamais sonhado... Esquecimento!

— E tu, que foste o unico agente deste soffrer sem treguas; tu que transportaste na gondola magestosa de teu fingido amor, meu pobre coração,—da etherea região do sonho para o arido deserto da ingratição --- não procures queimar a tua consciencia nas efervescentes lavas do remorso! Não, bem sabes que não é o dente da vibora que anniquila a presa, e sim, o veneno que nelle está occulto. A humanidade é fraca e inconstante; de ingratições compõe-se o mundo e o soffrimento é o verdadeiro calvario da vida; e é por isso perdoavel a tua grande falta.

Portanto, envia-me uma lagrima saudosa, umã sentida lagrima de compaixão ao menos, e eu bemdirei dos céos todo martyrio que soffri por ti, quando a morte mensageira do repouso eterno gelar para sempre meu triste coração.

Bordo do Enc. São Paulo—Rio.
JACINTHO PAIXÃO

O meu amor morreu

Carta a minha irmã

Só agora, mais calma convalescente do grande abalo moral, porque passei, é que te posso dizer algo do meu soffrer.

Senti, minha cara Dora, pela primeira vez na vida, apesar dos verdes annos, os primeiros reveses da sorte, as primeiras tempestades da alma.

A fatalidade, cruelmente arrebatou-me para sempre, o meu unico amor, essa deliciosa e poetica illusão que alimentei por tanto tempo nos archanos do coração. Vi cahir no chão dos desgraçados, uma por uma, as petalas perfumadas d'esse amor que era o unico alento, a unica esperança de minh'alma apaixonada e bôa.

Dôe-me muito reviver essa magua, tocar n'esta ferida por demais dolorosa, mas que fazer, si tenho prazer em viver da propria dôr?

Troquei o sorriso pelo pranto, e assim vivo minha Dora, óra dormente na lethargica delicia dos sonhos, a evolar-me pelos páramos da fantasia, a reviver esse passado em que tanto brilhei nos surtos floraes, em que desfolhei as primeirss flores d'alma, para construir o leito de rosas do meu primeiro amor, agora acordada, na presença da triste e cruel realidade que me apavora.

Só vivo quando sonho. O mundo já não tem illusões para mim, no entanto me attrae e me fascina. N'este momento em que te escrevo, elle se manifesta admiravel e sublime, tão sublime como o amor que perdi.

E' tarde já, o sol se inclina lentamente no horizonte, aquarellando o espaço em matises de ouro e purpura, deixando após si, uma facha penumbrosa de amethiste, pontilhada de estrellas rútilantes.

Ouçõ o cantar dos passarinhos em gorgeios apaixonados, vejo as borboletas que passam em volteios graciosos, deixando transparecer o azul e ouro de suas azas subtis, sinto o ciciar balsamico da brisa sob meus cabellos.

Em tudo eu vejo, a harmonia em seus ornatos, a belleza em suas formas multiplas, a vida, a alegria e o amor por toda a parte, no entanto,

para mim, pela irrisão da sorte, só me coube maguas e saudades.

Como é bom sonhar e quanto é triste o despertar.

Ver fenecer uma por uma as flores todas da esperança, entrever por entre o velario da vida. as seductoras miragens do mundo e não poder alcançalas, sentir os primeiro, accordes do coração, essa sonata harmoniosa, que festeja o despontar da aurora de nossa puberdade, ver fugir doudivanas pelo espaço azul as nuvens rozadas da felicidade e não poder fugir á triste realidade.

E' doloroso e cruel, mas que faser minha bôa Dora, si não me é dado sonhar sempre, adormecida na dôce saudade do meu amor que morreu.

LETICIA SADDOCK DE SA'

Mlle. Eufemia Camacho.

Respeitosos cumprimentos.

Desejando-lhe expôr o meu pensamento acerca do seu telegramma, eis o motivo porque tomo a liberdade de lhe escrever.

Mlle. está completamente enganada, pois todos os meus escriptos publicados na «A Faceira», «Revista Academica», «Jornal das Moças» e outras, não trouxeram nem hão de trazer trechos de outros auctores. O unico que trouxe, foi uma chronica que sahio publicada no «Futuro das Moças»; mas, acho muy natural, porque o thema que escolhi, devia necessariamente intercalar exemplos de escriptores de renome.

Tenho a plena convicção de que absolutamente não possuo um preparo intellectual solido e proficuo como Mlle., porém, apesar disso, tenho publicado dezenas de trabalhos em prosa e em verso.

Estou certo de que não reflectiu bem quando escreveu aquelle telegramma; pois, nos livros, nos discursos e nas conferencias litterarias, vemos e ouvimos constantemente trechos de outros poetas e belletristas.

Sem mais, confesso-me bastante sentido, devido ás injustas expressões de Mlle. e aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus humildes protestos de consideração e respeito.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

COLLECTANEA

Fitando o mar...

A' DOLORES SO.

... Noite alta. Um luar adamantino, languido, dá á Natureza uma carícia de luz... E o mar, como um guerreiro antigo, peleja, debate e riço pedregulho, osculando a areia.

A noite era formosa e d'um Luar de Opala,
E tinha a pallidez dos seios de Maria...
N'um sorriso de Luz, d'alcandorada Gála,
N'a abobada do Azul todo o estrellario ria!

O legendario mar debate a penedia,
Vaga por vaga quebra e, furibundo estála...
--- Elle vae carcomendo a bruta pedraria ---
Assim como a Saudade o nosso peito abala!

Igual luta em minh'alma, indomita, se atira:
Em convulsões de Dôr meu coração suspira,
Vendo a luta do mar, lembrando o meu Futuro...

--- Quem teve um bom Passado, em mil Sorrisos d'Oiro,
E que tem um Presente a flammejar d'Agoiro,
Pensa ter um Porvir de Brumas --- todo escuro!...

(Do «Sombras.»)

Rio --- XVIII --- V --- MCMXVI.

SANDOVAL, OLMES.

(Da Academia Livre, de Lettras, da Bahia.)

Escuta...

O nosso amor findou, morreu criança;..
Nada mais tenho e nada mais espero
E, si levas contigo uma esperança,
Nada me deixes porque eu nada quero...

Mas sinto que a minh'alma não descansa
Pensando muito em ti, e, desespero
Ao lembrar essa rapida mudança
De nosso amor tão puro e tão sincero...

Voou sem azas ter e sem ter pernas
E agora, desse amor tão palpitante,
Eu sinto unicamente, eu sinto apenas,

Esta saudade atroz que me consome
E esta illusão de ver a todo instante
Umás seis letras a formar teu nome.
Rio --- 1917.

S. C. de C.

Alegrias mortas

Tudo que me rodeia me entristece,
Tudo é deserto em meu viver sombrio.
De tudo que te lembra, o olhar desvio
E nem assim meu coração te esquece.

Si ao menos, flôr, eu me alegrar pudesse
Talvez meu pobre coração vasio
Achasse um outro, embora frio, frio...
Pelo mesmo soffrer que o meu coração pa-
[dece!...

Porém, não quero, o teu amor perjuro
Roubou-me as alegrias... e a tristeza,
Ingrata, obscurece o meu futuro!...

São designios do céu, --- cumpro meu fado
De alheios sentimentos na pureza
Não deve crer meu coração magoado!..
Rio, 17---9---917.

DUQUEZA ESMERALDA.

Divina

A' LAURA GUIOMAR

Tua alma é como a essencia vaporosa
De uma noite de luar silente e calma:
Ninguem a vê, mas quem a sente gosa
Um «que» de puro e bom que enleva e acal-
[ma.

Nem astro existe, nem existe rosa
A que compare a luz que se lhe espalma;
Pois que de tão angelica e bondosa,
O proprio Deus concentras dentro d'alma...

E, sendo assim, ha um bem estar na gente
Quando, sentindo-te o contacto santo,
Toda a pureza de tua alma sente..

Então, de um sonho sob o roseo manto,
Almas, seguindo a tua, anciosamente
Voam buscando um céu de eterno encanto!..

ARCHIMIMO LAPAGESSE

Meu anniversario

26 --- 9 --- 1017

Vinte e um annos!.. Minha triste vida-
Vae caminhando assim, ao léo da sorte
Pela estrada fatal; e onde a Morte,
A espera, feroz, de mão erguida!..

Porém, não temo a fúria indefinida,
Da Parca, que, com braço riço e forte,
O fio que me prende a vida, corte,
--- Eu, que, a tenho a tanto, ao chão pen-
[dida!..

Infeliz eu não sou; ainda vivo
Luctando pela vida, que, captivo
Traz-me sempre de puros desenganos!..

Mas, longe assim, de quem adoro tanto,
E longe do meu lar, no viver santo,
Que solidão no dia dos meus annos!..
Rio, 1917.

KALISTO DE MAGALHÃES.

DE SONETOS

Deusas do Oriente

A'S SEDUCTORAS SENHORINHAS
ALICE, OLGA E AMÉLIA

Perante a multidão que já se espanta,
Surgem as risonhas filhas do Oriente
Envolvidas, talvez, na fina manta
De uma illusão fagueira e permanente.

Palmas echoam !.. Eil-as trabalhando
Com garbo nessa arena tão garrida,
E aos animos da turba vão saltando.
Perdendo até o amor á propria vida.

São verdadeiras deusas do delirio,
Não conhecem da vida o atroz martyrio,
Bellas filhas dos circos e do amor.

Esperanças divinas deste mundo
Mergulhadas no mar triste e profundo
De uma existencia cruel e de pavor.

AGENORA FIUZA.

Mulher...

PARA O BELLO ESPIRITO DE ELZIRA
MATTOS

Serias tú --- Mulher --- o ser perfeito,
Se houvera perfeição nõ ser humano ;
Tú serias o lyrio nõ desfeito,
No vendaval da vida, negro, insano..

Da mystica morada de um arcano,
Velarias sublime de respeito ;
Guardarias o amõr que não profano
Traria vida ao coração desfeito !

Tú serias --- Mulher --- nova Maria,
A irradiar noõs'alma de alegria
No mais nobre e fecundo amor infindo.

Tú serias, oh ! bella divindade,
No lymphido scismar da mocidade,
A Deusa divinal de um sonho lindo !...

Setembro, 17.

DE CASTRO E ROCHA.

A garça branca

(PARA CARMEN)

Tal como a garça branca e scismadora
Nolago azul a contemplar, delira...
Tambem minh'alma, alegre e sonhadora,
A meiga fonte de teus olhos mira !

Mas quando o sol de outomno o lago doira
E enxota a garça... esta a gemer suspira !
Assim tambem minh'alma inspiradora
Solettra queixas muita vez na lyra !

Pois quando a minha mente amargurada,
Sente um suspiro — qual ferina setta —
Cortando os seios da donzella amada.

Rude mysterio ao coração me espanca !
E vem tornar a lyra de um poeta,
Triste... mais triste do que a garça branca !

HERANNE DE OLIVEIRA AGUIAR.

Cyelo

AO MEU COLLEGA DOUTORANDO
PLINIO CAIADO DE CASTRO

No começo da estrada... a primeira espe-
[rança
no coxin de illusão dos primeiros amores...
na celeuma do riso ao esplendor dãs flores
um mundo colorido em telas de bonança !
Vinte termos após... a jornada não cança
ao jugo da mulher, entre poentes e albores.
um coração... um lar,, poemas de mil cores
e a ampulheta registra os ldylios que al-
(cança...

A derrota vencida, approxima-se o inverno :
a floresta se despe e o dia já se embruma...
o cysne já não canta... o pavor se avoluma !

Numa curva da estrada em um terreno al-
[terno
o viandante prosterna... escuta o ultimo ar-
[pejo,
abandonando á terra o derradeiro beijo !

AMERICANO DO BRAZIL.

Ruínas

Castello medieval, que hoje em ruínas te
[abates,
Austero, abandonado, entregue ao esqueci-
[mento,
Afogam-te, sem pena, as hcras escarlates,
Fere-te, sem piedade, o latego do vento !

Recordas, mesmo assim, aos scismudores
[vates

Que te vão contemplar. o extincto luzimento
Das Cruzadas do Oriente, a sanha dos
[combates
E as lindas castellãs no seu isolamento...

Nos teus, negros torreões senis e em derro-
[cada,

Ainda se ouve, alta noite, a trompa enthu-
[siasmada

Vibrar, chamando á liça os guerreiros de
[outr'ora.

E quando o luar te alveja as ruínas, doce
[mente

A alma de um trovador, nostalgica e do-
[lente,
Evõca, ante o teu vulto, a Edade-Media, e
chora !...

HERMANO BRUNER.

RELEMBRANDO O PASSADO

Dedicado ao fenecido amor da amiga Ataia

Quantas saudades torturam a tua alma descrente!

Foste uma marty em teu primeiro e santo amor!

Deves querida, vivêres isolada espargindo as tuas infindas maguas, eis o unico balsamo para um coração apaixonado e soffredor.

Chora! chora, alma delacerada pelos espinhos do caminho da vida!

E's triste, e deves continuar a ser, pois não mais tem, quem te consagre outra leal amizade!

Sei que não ha mais alegria neste ambiente, que possa tirar a teu coração das trevas. Tú taciturna, perguntas ao vendaval que passa até aonde irá esta saudade?

Guarda nos arcanos de teu coração, uma lembrança de teu nostalgico amor.

Amavas e eras correspondida sinceramente mas a terrivel mão da fatalidade, roubou o ente que tú mais adoravas!

Ficaste só, entregue neste mundo ephemero e repleto de illusões.

O teu coração, se acha coberto por um crepe, e não mais o descobrirás.

Consola-te cara amiga com a sorte que te foi reservada; lembra-te sempre, daquella que por ti, rompia todos os obstaculos para poder ver-te feliz! A saudade, é a estrada ingreme que tua alma amargurada atravessa.

Lembras-te daquella noite purpurina, sob a protecção da merencorea lua, á confidente dos que amam, que tú disseste-me, que eras impossivel, encontrar outro ser, que possuísse uns sentimentos tão nobres, e que dedicasse uma amizade com tanta vehemencia, como o teu ex-eleito d'alma?

E' verdade, a pura realidade! não não mais o encontrarás.

E deves sempre trazer uma recordação no amago de teu coração!

.....
Deixa, correr estas lagrimas de sentimento pois dão grande allivio a ti.

.....
Tua alma repassada de dores, no meio de tuas angustias innocente e

Sonhando

A' TI, ADORADO E INESQUECIVEL,
VICTOR (CABABA'O)

...E como não descrever da vida si é ella apenas um vasto oceano de dôres, maguas e soffrimentos, onde todos naufragam, principalmente os que como eu, são infelizes, pois possuem o horrivel spectro das illusões extinctas.

Creio porém afinal, estar proxima a minha almejada Morte, pois já me acho possuida de um mal horrivel, é verdade, mas que breve me libertará deste mar de illusões. Illudida, ferida no mar, recondito do meu coração, por aquelle a quem tanto soube amar, e finalmente desprezada, só me resta morrer... elevar a minha alma deserta ás alcandoradas regiões da Phantasia, onde abençoarei o nome de quem fez da minha vida um triste poema de martyrios e maguas...

E talvez, que lá, os meus labios sorriam e o meu coração palpite... talvez que a rutila alegria de outr'ora volte ao meu espirito combalido, fazendo-me sonhar... sonhar...

Morta!., os olhos para sempre fechados, após terem procurado a doce imagem de quem me desprezou, talvez que neste momento delle se apodere um pouco de compaixão por esta desgraçada que só por elle viveu...

Talvez que assim, morrendo soluçando o seu nome, elle comprehenda o quanto fol sincero o meu amor... que não divison limites nem obstaculos...

E talvez que aquella, que me roubou os carinhos delle se arrependa, e junto do meu frio cadaver murmure uma prece de arrependimento e perdão...

Mas... tudo isso são illusões... surge a realidade... vejo-o longe de mim, os olhos cravados no azul do firmamento a procurar numa estrella a imagem da eleita do seu coraçãozinho, daquella mulher cruel que me trahiu, tirando-me as illusões, roubando-o para longe de mim, e fazendo com que elle fosse o coveiro da minha felicidade...

Mas... tudo tem fim... e assim como eu soffro agora, mais tarde ella tambem padecerá, tendo remorsos de me ter tirado a vida com a sua perfida trahição... e elle comprehenderá toda a grandeza do meu affecto...

E, então dos seus olhos brotarão lagrimas sentidas de dôr e arrependimento, que converter-se-ão em lindas fiores que irão adornar o tumulo onde repousa o corpo de uma infeliz morta de amor...

(Riachnelo.)

ABANDONADA.

candida, como o formoso e angelico semblante, de uma virgem apaixonada que succumbe pela Fé, e brilha com os raios da Esperança, por entre as chamas da fogueira do martyrio!

JURAMA.

Secção de Felicidade

Violeta. (Maracanã).

Vejo para muito breve o seu casamento. O seu futuro esposo será um bom marido. E' um bom moço, entretanto, a consultante que é muito pandega e levada da breca; precisa modificar o seu genio para ser feliz na vida conjugal, muito breve a realizar-se.

Htur. (S. Francisco Xavier).

Não vejo casamento proximo; entretanto, um rapaz claro e louro deseja desposal-a. Fará uma viagem, porém, as saudades do Rio concorrerão para o seu regresso antes do tempo que julga.

Zefira. (Cidade Nova).

E' possivel que realize breve o seu desejo, mas, já, já; não. Melhoras nos negocios de familia por interferencia de um senhor de idade. Futuro feliz.

Tidinha.

Não será já, mas será breve. Passará por um grande susto, assistindo um crime proximo a sua casa. Mas não passará de susto. Dias de muita felicidade surgirão em breve para a consultante.

Esmeralda. (Cidade Nova).

Não. As cartas estão confusas.

Myosotis. (Cascadura).

A consultante é demasiadamente volúvel. Não será nenhum dos actuaes pretendentes. Vejo uma porção. De vagar, de vagar !...

Zizi. (Riachuelo).

Será breve, se souber amparar um golpe.. a calúnia.. Será feliz no futuro.

Lálá Ideal. (Ribeirão Preto).

Realizará os seus desejos, mas, não será feliz na vida conjugal. A saudade de alguém traz-lha dias de pezar.

Amor Fatal. (Fabrica das Chitas).

A senhorita não podia ter escolhido um pseudonymo melhor. E' o que lhe reserva o futuro.

Ninice. (Cascadura?).

E' cedo para realizar o seu desejo. Tenha cautela com uma amiguinha loura.

Marialva. (Andarahy).

Realizará o seu desejo muito breve, mas o seu esposo não será militar.

Bellinha. (Villa Isabel).

Será modelar e digno de toda consideração. Deixe a leitura dos romances para em viver em paz.

Nekir. (Sampaio).

Não vejo casamento. Vejo lagrimas derramadas em silencio, E' necessario ter muita calma em todas as suas resoluções.

Descrente. (Piedade).

Não pense nos amores passados. Um candidato vae se apresentar breve, mas, não serve. Não pense tambem no seu primitivo amor, não queira viver do passado. Torne a consultar-me no mez proximo.

Paulista.

Muitissimo feliz o seu destino. Trilhará sempre pelos dias de felicidade, devo, porém, deixar para sempre o orgulho que lhe quer dominar.

Tristeza. (Centro).

Não é presentemente, mas vae ser o meu conselho, porém; e não proseguir, é muito joven e este candidato não serve.

Annita. (Castello).

Será se souber acalmar o seu genio de féra.

Zina. (Quintino Bocayuva).

Vejo um luto e muita contrariedade. Vejo um rapaz moreno, militar que nutre pela consultante uma amizade sincera.

Amor Infeliz. (E. Novo).

O seu affecto é retribuido.

Anadya. (S. Francisco Xavier).

Não demora a realização do seu desejo, mas, não será feliz no que deseja.

Esperança. (Cattete).

Apezar da idade que tem, ainda viverá muitos annos. Encontrará o que deseja, fóra do Rio. Fará breve nma viagem por mar e assistirá o casamento de uma filha, mas, longe d'aqui.

Dinazinha. (Haddock Lobo).

E' muito difficil e aconselho-a a evi-

FUTURO DAS MOÇAS

tar esse pensamento. Se conseguisse esse desejo não seria feliz. Esta é a verdade.

Italia Manzini. (S. F. Xavier).

Vejo um rapaz de farda que lhe faz a côrte. As suas intenções não são boas. Vejo outro candidato do commercio ; com partido. Um grande desgosto no seio de sua família.

Bipim. (Centro).

Será casada e viuva. Assistirá um crime nas proximidades de sua casa. Será feliz.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo.

Anno em que nasceu.

Estado social.

Côr de seus cabellos.

 " " olhos.

Bairro em que mora.

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia.

Do Snr. Corrêa da Silva proprietário da casa «Liquidadora» recebemos uma bellissima folhinha para o anno proximo.

Agradecidos.

COSTAS ALEIJADAS ?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se. ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602. RIO,

Mysterio

(A' SUBLIME LITTERATA ELZA G. NASCIMENTO)

Por que, sublime pensadora, quando pegues na penna, fazeis commover as almas felizes e chorar as almas tristes ?

Quando leio qualquer trabalho vosso, meu coração dolorido fica extasiado ante a pureza da vossa linguagem, que mostraes na vossa prosa sublime, ante o sentimentalismo puro e real, que deixaes transparecer no vosso verso inspirado, quando cantaes as dores, os martyrios e as misérias desse miser mundo !

Sereis, por acaso, uma dessas almas doloridas descrente deste planeta, em que só impera a Maldade ? Sereis um desses corações puros, que são immensamente atacados pelo vil Orgulho, pela cruel Valdade e pela maldita Ambição da maior parte da Humanidade, hoje tão corrompida pelo Mal e pelo Ouro — o vil metal ? Sereis, numa palavra, um martyr do Mundo, como tambem o sou ?

Eu não sei, mas vossas prosas sublimes e vossos versos encantadores, dizem-me : — Sim ! E vós, illustre litterata, não podeis negal-o, porque em vossos trabalhos existem o sentimento e a tristeza. Qual é a alma, por mais sonhadora que seja, que descreva a dôr tão real como a vossa, sem que primeiramente soffresse ? Buscae-me Victor Hugo, Castello Branco, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Graça Aranha, José de Alencar e todos os grandes escriptores sentimentallistas, nacionaes e estrangeiros (que não posso aqui enumerar), em suas grandes obras tristes e tão reaes, e provae-me que ellas foram frutos da imaginação daquelles cerebros sonhadores e não da dôr real, que elles sentissem um dia por alguma coisa...

Oh ! Só um coração maguado, só uma alma dolorida pôde descrever um sentimentalismo tão real como o vosso, a tristeza e a dôr, mas uma tristeza e uma dôr que conso-la as almas tristes e commove as almas felizes.

Eu admiro vossos trabalhos e quedo-me pensativo, concentrando nos meus pensamentos as minhas dôres e tristezas do Passado e do Presente...

Toda vez, que eu, triste, assim me concentro, quedando-me pensativo, meu coração faz emanar de meu cerebro fluidos magneticos, que levados pelo ar, perguntar-vos-ão indiscretamente ;

— Porque sublime pensadora, quando pegues na penna, fazeis commover as almas felizes e chorar as almas tristes ?

E vós, perguntar-me-eis, depois de lerdes essas linhas :

— Quem sois, alma soffredora ?

Meus fluidos magneticos responder-vos-ão por intermedio do ar :

— Sou um misero... Noivo d'um anjo, d'uma Santa, mas victima do vil Orgulho dessa Humanidade... Minha vida é um mysterio, que um dia será esclarecido. — LAPIN,

Espalhando Rosas

POR

JUREMA OLIVIA

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, some beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a harmonic accompaniment with chords and moving lines.

The second system continues the musical piece with two staves. The upper staff features a melodic line with various note values and rests. The lower staff provides a steady accompaniment with chords and rhythmic patterns.

The third system of musical notation shows two staves. The upper staff has a melodic line with some slurs and ties. The lower staff continues the accompaniment with consistent chordal support.

The fourth system consists of two staves. The upper staff's melodic line includes some triplet-like figures. The lower staff maintains the accompaniment with chords and rhythmic accompaniment.

The fifth system of musical notation features two staves. A handwritten signature and an asterisk are visible in the middle of the system, likely indicating the composer's mark. The musical notation continues with two staves.

The sixth system of musical notation consists of two staves. The upper staff has a melodic line with some grace notes and slurs. The lower staff continues the accompaniment with chords and rhythmic patterns.

The seventh and final system of musical notation on this page consists of two staves. The upper staff concludes the melodic line with a final flourish. The lower staff provides the final accompaniment with chords and rhythmic accompaniment.

O FUTURO DAS MOÇAS



Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez. terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Amor!

A' ingratidão de Carlos Lopes de Mendonça.

Amor! o que és? Felicidade ou desgraça! dôr ou prazer! quem te conhece em todas as tuas manifestações?

•Felizes mui felizes mesmo, aquelles que comprehenderam o amor, que souberam encarceral-o em seu coração de tal forma que elle ao em vez de se sentir prisioneiro sente-se soberano!

Triste de mim que acalentei em meu peito o sonho de ser amada, que cri em um amor que jamais existiu porque como dizia Salomão «o amor verdadeiro é eterno e se em algum tempo deixou de ser, nuuca foi amor.»

Não fui amada, mas amei, amei com um amor louco, intenso, verdadeiro, com um amor que só deixará de existir quando eu morrer!

Já que em meu coração não poderá penetrar outro Amor, porque só se ama uma vez na vida, só poderei ser feliz sendo amada por aquelle que amo, porque assim o meu amor poderá crescer muito e muito até se tornar imenso.

E' que o amor não se satisfaz nunca, nem com prazeres nem com lagrimas; para elle só basta o sacrificio maximo, o da propria vida e por isto bem razão tinha o immortal Camões quando o chamava aspero e tyranno, dizendo: Si dizem féro amor que a sede tua Nem com lagrimas tristes se mitiga E' porque queres «aspero e tyranno» Tuas azas banhar em sangue humano.

NEGRINHA.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159
Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

O amor é rei absoluto, domina o coração

A' boa Odette Janvrot.

Amor! Quem ao passar pela puberdade não pronuncia esta palavra que tantas dôres e gosos nos faz sentir?

Amar é lei que rege o Universo!

Desdenhei de minhas amiguinhas que se chegavam a mim e em segredo me diziam que amavam!

Não, jamais escarnecerei de um coração que ama! Revelarei o que sinto: Também amo!

A natureza prendou-me com um coração que não soube resistir aos impulsos do Amor!

Sente, o que é dado a todos os corações bem formados a sentirem. E soffre, mas, soffre muito, porque occulta, (por quem pulsa) este sentimento que eu julgo o mais nobre.

Como me julgarei venturosa si algum dia ouvir o Echo!

Empregarei todos os meus esforços para vê-lo feliz: soffrendo, farei calar minhas maguas para não fazel-o soffrer; moribunda, disfarçarei a morte com o riso; seguirei seus passos para o tumulo ou para a guerra, bem de perto para que um só golpe a ambos trague.

Se o roubarem a vida? Se traiçoeira a morte o levar? Penetrarei no seu jazigo e ao seu lado tomarei o meu lugar de esposa, para que ambos sintam a gelidez da campa.

Se fôr trahida? Não saberei perdoar. Só o sangue impuro de meu aival saciará o meu ciume enfurecido.

O meu coração, se extinguirá da paixão transformada em odio.

Se o seu coração a outra já pertencer? Chegarei a esta creatura tão ditosa e lhe direi: — Triumpha! Tens o coração que eu ambiciono. Sê feliz.

Morta para este mundo infinito vivei da dôr.

GRIEF. (D. S. C.)

Chocolate e Café só ANDALUZA

POSTAES

Teu coração é um sacrario onde sei existir, como em nenhum outro. o sentimento que cada dia mais te eleva aos meus olhos : — o amor.

Gentil Kean.

A' mlle. Adelzira O. de O. — Pará.

Se possuisses um coração sincero, elle seria uma flôr balsamica. qual es-
crinio das esperanças de mil leaes sen-
timentos d'alma.

Fortaleza.

J. E. A.

Ao amigo Oscar de Magalhães.

A tua ingratidão está bem gravada
no amago de minh'alma.

C. Ferraz.

Ao A. de O.

Nas cinzas, ainda tepidas, da minha
primeira illusão despedaçada ainda se
ouve um gemido que murmura : Amo-
te ainda...

Lena.

Ao Gustavo Senna.

Os teus olhos são duas estrellas de
peregrino fulgor que me guiam na es-
trada da saudade.

Baunilha.

Ao Mario Lessa.

Quando não são fingidas, devem ser
deveras tristes as lagrimas nos olhos
de um homem.

Iamar Olga Adir.

A' C. Souto

O desprezo é a melhor arma que
existe contra a ingratidão.

Lecocq.

A' quem amo.

Sem a doce caricia dos teus magos
olhos. os meus choram de tristeza e
dôr.

Lilinha.

Ao querido F. P. R.

O teu coração é um ninho sagrado
onde deposito toda a minha confiança.

Alma dorida.

A' ti meu unico amor.

Assim como o oceano nos dias de
furor traga raivoso as embarcações
que se afoitam a enfrontal-o, assim
tambem eu sou feliz quando te sinto
junto a mim. sempre meiga e cari-
nhosa.

Coração triste.

Ao meu querido H. Peçanha da Silva.

Assim como o moribundo no derrai-
deiro momento confia num simples
medicamento, julgando ser elle a sua
salvação ; assim tambem. eu te amando
sinceramente, confio em ti, no teu
terno amor. e espero que um dia or-
gulhosa. eu possa proclamar bem
alto : querido, teu coração agora é
meu sómente ! Terei esta ventura ?

Crê na dedicada...

Lourdes Costa Lima.

Ao Parisienne

A saudade é a leve apparição que
vacilla noctambula nas alamedas do
desalento, invocando sonhos adorme-
cidos.

Rosa Rubra.

A' galante Jandyra Mattos.

Os teus olhos, esses teus olhos que
vivem do calor dos olhos de Maria, que
tanto adoras, já não t'os pertencem
mais, pertencem ao meu pobre coração
que já não póde viver sem o seu calor
que lhe dá vida e o enche de espe-
ranças.

Cherubim.

A' Juracy Aguiar

Solta o teu beijo assim como a rosa
dos prados solta o vivido aroma, em-
balsamando os ares ; abre, ri um riso
terno, os labios nacarados, e de mi-
nh'alma espanca os luzidos pezares.

Lioba.

A' Alpha Ramidoff.

Quando o inverno chegar e as la-
grimas rolarem dos meus olhos febris.
em convulsões de dôr, as chispas
que os teus labios soltarem, eu

O FUTURO DAS MOÇAS

guardarei em meu coração, escravo ao teu amor.

Lióba.

✽

«Par une personne.»

O sorriso teu, é como um canto do rouxinol que eleva á rosea aurora sua saudação matinal. Elle bem demonstra a caricia esperançosa que tua alma aninha em teu coração.

Epiphania Camacho.

✽

A' Exma. Lucia Dias (Paginas esparsas).

O odio, sentimento vil, que só no coração das almas torpes, se aninha, não pôde deixar de ser, uma illusão, um sonho ephemero, no coração da linda joven ; que sentindo acerba dôr, produzido pelo frio desdem, do ente querido, suppõe. devotar-lhe este sentimento ; mas, na realidade, é o enormissimo, e espesso véo do esquecimento, que desce como lenitivo, ao coração da virgem, attingida pela cruel ingratitude.

Armando Duval C.

✽

A ti inesquicivel Nilo Pitta.

O meu amor vela por ti, como no céu as estrellas sorrindo velam em calma pelo azul... Elle te seguirá sempre, pois foste o unico que soubeste despertal-o, embora hoje finjas não comprehendel-o ; talvez que algum dia, medindo toda a extensão da minha Dôr, tenhas para mim o mesmo olhar bellissimo de outr'ora, para que então eu veja feliz o doce renascer do nosso extincto amor.

Riachuelo.

Forget me not.

✽

Ao Luiz C. da Costa Velho.

Assim como o nauta, ante o rugir da tormenta, invoca, cheio de fé, a Divina graça excelsa Virgem dos Navegantes, para que o leve ao porto de salvamento ; assim eu tambem vou buscar na luz divina do teu olhar, o pharol que guia através do tenebroso mar da vida, o fragil batel das minhas illusões da mocidade.

Herlick.

✽

A' G. S. Leal.

Assim como é difficil encontrar-se a hydra no fundo do vasto mar, mais

difficultoso será, encontrar-se o amor puro e sincero de uma mulher.

Mignon.

✽

Ao ingrato... amado ainda...

Amo-té ! O teu desprezo para mim é um martyrio. Ah ! se eu pudesse te dizer um dia que por ti meu coração palpita, assim talvez não fosses tão cruel.

.Da tua para sempre...

Marilia Serra. (Lili).

✽

Para o academico Archimimo Lapagesse.

O capricho é um sentimento que só quem não ama poderá fazer uso delle.
Climaco Anesio da Costa.

✽

A' mlle. Lourdes Costa Lima.

... Phrases ardentes, mescladas de amor, deixai impassivel, que elle balbucie carinhoso aos nossos ouvidos..

... O homem moderno, o mais «carinhoso» aliás conhecido procura vêr o nosso soffrimento, abafando torpemente ás criticas mundanas, sua crueldade...

... Não, Lourdita !... Não digais, que tanto o ama, com este ardor immaculo...

... Deixai todavia, que o vosso olhar dolente em linguagem bizarra transmita a vossa dôr...

... Emmudecei-vos !... Vivei chorando na penumbra do Silencio, occultai-vos porém á luz da humilhação !...

Meyer.

Nair Fonseca.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 3079

Pedir informações nesta Redacção.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

— POR —

Mlle. Adelina Alba Marozini

I

A Fungaia era uma vasta possessão distante vinte kilometros de Firenze, com bellissimas vinhas em volta, com prados; bosques e pomares.

A possessão era tida em aluguel certo José Rentani, um ex-carabineiro, filho de agricultores, que terminado o seu tempo do serviço militar, se tinha ali estabelecido com sua esposa, Julieta Flavi, viuva de um fazendeiro que lhe tinha trazido uma boa quantia em dinheiro, e que entendia mais ainda do que elle sobre terrenos e sabia em diversas occasiões dar optimos conselhos.

O patrão da possessão era o «Cavaliere San Giuliani» uma alta notabilidade do foro florentino, cuja esposa uma chineza, era por sua vez proprietaria da fazenda, que o primeiro marido de Julieta, tinha tomado a seu cargo a direcção da mesma, por muitos annos com verdadeira paixão, melhorando os terrenos, tentando com bom successo a sua grande cultivação.

E tinha sido a senhora «San Giuliani» que depois da morte do fazendeiro, sem filhos chamou-a para a sua companhia, e dois annos depois era levada em segunda nupcias com José Rentani ao qual seu defuncto marido muito estimava, e cujos progenitores, já mortos, tinham sido por muitos annos seus inquilinos.

E o filho tomou o posto dos mesmos na Fungaia.

Nem no segundo matrimonio, Julieta teve filhos, e isto era a sua maior dor; mas um dia que tinha ido a Firenze, fazer diversas compras com o seu marido, pois, aproximava-se o Natal; voltaram com uma menina de dois annos, bella como um anjo, que retiraram do Asylo dos innocentes.

Ninguem procurou saber a verdade sobre isto, mas todos admiraram a menina, que promettia tornar-se d'uma belleza maravilhosa, e em menos de uma semana já chamava papá José e mamã Julieta, com uma graça de corril a de beijos.

A menina chamava-se Elda, e crescendo, manteve todas as bellas qualidades que internavam nella desde pequena. Aos quinze annos não se achava nas circumvizinhanças uma belleza igual a sua, e verdade é que as jovens toscanas, e especialmente nas camponezas, se encontram typos de resaltar de belleza a imaginação de um artista.

O porte de Elda mostrava a força, a harmonia e a graça.

Os cabellos louros e ondulados, devidos sobre a fronte, dando-lhe assim um vulto de uma pureza ideal, em que tudo era perfeito: o colorido, a expressão, o sorriso. E o que sobre tudo attrahiam eram os olhos do mais bello azul, olhos dulcissimos, fascinantes, d'aquelles olhos que nos fazem perder a cabeça, que parecem reflectir o céu.

Mas a alma sua era ainda mais bella do que o seu vulto. Elda não conhecia os caprichos, as malcriações d'outras crianças, era uma d'aquellas creaturas nobeis, suavissimas, nascidas para o sacrificio.

Detestava a mentira, o egoismo, a vaidade, e debaixo do seu ar timido delicado, escondia um coração energico, resolutivo.

Elda adorava o casal Rentani, mesmo sabendo que não tinha nenhum vinculo de sangue, e chorava, rezava, por sua mãe desconhecida, que a tinha

EU E TU

Dedicado ao Cesar. (4.º annista da Escola de Guerra do Realengo).

abandonado, não podendo nunca julgal-a culpada.

Elda tinha frequentado as escolas do paiz e aprendera com uma professora particular, a coser e a bordar, e assim é que tornou-se util em casa, pois não podia Julieta attender aos affazeres domesticos porque sempre se achava preocupada pelos campos, em fiscalizar com o seu marido os trabalhos agricolas.

E Elda aos quinze annos dirigia tudo em casa, com o auxilio de uma pobre senhora, chamada Gata. Assim era appellada a pobre senhora, porque tinha a gilidade felina e possuia moços por de mais infantis, conquanto ella fosse uma mulher que tinha já pasado os trinta. (Continúa)

Para Balbina Paredes.

Varios aspectos nos offerece esse véo immenso, que esconde a "divina cidade" da invejosa e incontestavel vista humana.

Como é encantador quando observamos attentamente de um ponto elevado, em tarde limpida, as bellezas immitaveis do céu!

Longe, mui longe, nuvens formosas se entrelaçam constituindo visiveis, magestosos e sagrados panoramas alvos, igneos, roseos, as vezes docemente violaceos ou de outras nuances admiraveis!

E' justamnte nesse momento sublime que o poeta sonhador curva a fronte, assignalando nobremente dessa forma o respeito e amizade que dedica á sua unica e inseparavel companheira — Natureza — velha — moça —, que jamais perde o viçor!

Oh! azulado céu! Tu pareces o iman do bem attrahindo para o teu divino seio as almas boas, humildes e innocentes?

Etu desejava viver sonhando em tuas gelidas e santificadas plagas, por ser o mais santo e lindo recurso que me apparece parâ livrar-me das vaidades do mundo ingrato e cruel. Mas, sendo isso um impossivel, permanecerei chorosa a contemplar-te tristemente ou a perpassar ditosa nos vaporosos aeroplanos das nuvens por sob o teu véo deslumbrador, quado em noites de luar os sonhos aureos visitarem-me dominando a alma tristonha mergulhada na dôr da nostalgia.

AGENORA FIUZA

**Eu sou o lyrio que nos campos abre,
Em susto, as pet'las de modesto alvôr,
Tu és o Euro, que amoroso conta
Meigo segredo á pequenina flôr.**

**Eu sou a lua que entre nuvens surge,
Mostrando o rosto, de nevada côr,
Tu és o Occaso, que sonhando espera
Velar-lhe o somno de ideal pudor.**

**Eu sou, aVela, que pequena e fragil,
Vaga sem norte pelo azul dos mares,
Tu és o Nauta, que atravessa os polos,
Fugindo embora, á doce paz dos lares.**

**Eu sou a meiga Borboleta agreste
Voando em busca de um rosal em flôr
E's o Crepusc'lo vesperal que morre
Nos altos cerros de pesada côr.**

**Eu sou a Noite que no denso Olympo
Orvalha flores (como tudo é lindo...)
Tu és a Aragem que ao passar, voluvel,
Lhe beija os labios que ainda vão se abrindo.**

SINGELA FLOR.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

Pelo Telegrapho

Napolitana.

Póde me informar de onde conhece La Figlia del Giglio? E' sua amiguinha? Responda.

WALESKA SURATTI (a slave).

La Figlia del Giglio.

Por que não tens ido praça Affonso Penna? Saudades muitas. Aparece, sim? Será grande consolo alguém que sinceramente te ama.

WALESKA SURATTI (a slave).

Armando Gil Ferreira (S. Christovão)

Lembras-te poetisa cabellos negros olhos tristes foi tua noiva? ... Muito tarde arrependimento! Julgaste pyrilampo... ella é estrella e tu agora vê-me enamorado. E' o castigo.

WALESKA SURATTI (a slave).

George Wash

Parabens successo «film». «Um rapaz folgazão,» menina conhecida sahio Pathé apaixonada. Teu coração desoccupado? Responde L. S. F

WALESKA SURATTI (a slave).

Heloisa

Um só não chega? Precisas dois? Si velha te apanha, que tragedia! ... Espero não ser espectadora tragica scena.

EPIPHANIA CAMACHO.

Duque de Lahir.

Desconfio quem sejas peço aconselhar Ar... mando corresponder amores meus.

PILHA DA NOITE.

Napolitana.

Informações precisas meu respeito... Saber quem se esconde atraz nome seu. Enquanto espero, accete parabens: poeta estrella deseja tomar licções mythologia, nem se importa preço telegrammas muito grandes. Mínimo 25 palavras.

MENESTREL.

Mackenzie (Meyer)

E. Motta. até hoje estou esperando a collocação do telephone; segundo ouvi dizer, que a carroça da Light que conduz o aparelho; vem puxadas por gafanhotos.

Cigana.

Nossa senhora! Quem é que conhece tanto Menestrel?! Cigana és herege! Pois se acreditas «futuro»... lido nas cartas!

MENESTREL.

Ciuumenta.

E's mesmo ingenua, ou faze-te de tal?

Sendo peccado advinhar, quasi julgo-a peccadora.

IBERO.

José Peixoto Souza

Vou estragar namoro perfil deve sahir mez proximo. Quando se resolve corresponder meiga creatura olhos grandes. Fica muito chic fardado parabens.

TYRANNA.

Mario de Almeida.

Fiquei devéras sentida me chamares ingrata. Mau! Mereces puxão de orelhas. Como vae querido «bochechinha»? Não esqueço-o um minuto sequer. Adeus. Crê sinceridade tua amiguinha.

PARISINA.

Pedrinho.

Encrenca damnada praça Affonso Penna. Olga, Judith, Magdalena atracção mutua. Assistencia compareceu prestando grandes serviços. Não appareças lá... cuidado «bochechinhas» amarrotadas.

PARISINA.

Ao academico M. de V. (Mackenzie).

Tens... coração... frigorifico?

A diabolica setta do endiabrado Cupido não ousou ainda atravessal-o?

E's feliz teu coração ainda não affectado pelo germen da demencia.

O meu está demente.

WRKATIE.

Theða Bara

Qual causa teu silencio? por que não escreve mais «Futuro Moças»? Sinto pezar notal-o. Peço não insista conservar-se muda. Gosto ouvil-a.

HARRY PRICE.

Pedro Monteiro Junior

Desiste S. José. Flirt consta escandaloso. Ella palco perde linha nã

póde desempenhar papel contente tua presença.

IZABE

Ao Othelo (Mackenzie)

Obtiveste mais uma admiradora. Tens sorte. O teu moreno...

WREATH.

Jovi Souza.

Tua ida Alagoas seria minha morte... finges amar a Filha da Noite... teu coração só a mim pertence.

ANDORINHA.

Vicente Joseph

Aconselho deixar convite seu casamento mais tarde... faltam ainda quatro meses... tua noiva doente... Bruno com certeza não quer só chavena chá... em preparo vingança.

ANDORINHA.

Ophelia

Você... está ficando velha... precisa .. arranjar... casamento... depois... guerra é difficil encontrar, ouviu?

VISINHO.

Zilda Amorim.

Você... pequenina... casar... rapaz alto? Precisa collocar... pernas pão.

CHARITAS.

Demosthenes Simas

Parabens... mudaste... muito... genio... não... parece... mesmo... outr'ora... estavas apaixonado?

CARMENCITA.

Conchita

Agradecida. Gostei saber futura sogra Satanaz dia 30. Quer ter bondade dizer o mez?

MILE. ODETTE (a hespanhola).

Walesk Surrat.

Thank you, but I have 812.434.587 in the condition of them.

GEORGE WALSH.

Bertine.

Aguarde minha chegada ahi defesa tua patria. Confio «Muk».

GEORGE WALSH.

Onirelamp.

Sementes qualidades optimas !... Figos excellentes... com as quaes presenteei Franco Junior.

Brotou instantaneamente !...

NADYRJA.

Manon

Fiquei «tiririca» pharmaceutico ! Por que será damnado não quiz aviar receita minha «razinzite»? Desconfio elle «soffre» mesmo mal.

Emfim... continuarei «enjoadas» injectões... apesar não estar me dando bem... até encontrar pharmaceutico condescendente.

NADYRJA.

Pelos suburbios

Procurando corrigir uma falha apresentada pelas revistas que delicias as gentis senhoritas da zona suburbana, inicio com este numero a presente secção que tem como escopo, fazer uma chronica semanal da vida suburbana.

Acceptarei toda collaboração que fôr enviada para esta secção, desde que venha moldada, nos principios adoptados pela direcção desta Revista.

ARNALDO RODRIGUES.

Si bem que não esreja definitivamente organizada esta secção, publicamos a carta que se segue, e que nos foi endereçada por um distincto cavalheiro, que se occulta sobre o pseudonymo de «Avatar».

Meyer, Rio.

Meus caros amigos do «O Futuro das Moças».

Foi com satisfação que soube o inicio de uma secção cujo titulo deveria ser «Pelos suburbios».

Vinculado a tudo o que se relaciona com o desenvolvimento da vida suburbana não poderei deixar passar sem meus efusivos parabens uma noticia que a ser confirmada só alegrias causará,

Quiz a sorte que fossem vocês os pioneiros de uma cruzada que ha muito se fazia precisa para elevar o conceito que muita gente tem sobre o que elles desdenhosamente chamam «Matto-Grosso».

Espero confiante na estrella que sempre acompanha aos que se dedicam a obras instructivas, que vocês vencerão os obstaculos que por accaso appareçam com o decorrer do tempo.

Augurando felicidades a secção que tão bons elementos conta para vencer, fico a inteira disposição dos caros amigos.

AVATAR.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, Dr. Rufino Motta é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3
PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

O FUTURO DAS MOÇAS

Borboletas e Rosas

A' mlle. Lydia Costa.

Manhã rosea e nevada !...

Lá longe, muito longe, uma nuvemzinha branca, tão branca como um véo de noiva, vagarosamente resvala pelos paramos do céu onde estrellas desmaiam... e Venus — a Perola do Oriente — também empallidece, envolta na gaze purpura da Aurora, que se reflecte na curva sinuosa do Occidente onde se desfaz... quando, Phebo, languidamente, apparece na orla do horisonte, espraçando os seus raios de crystal e oiro pelos prados floridos onde borboletas voejam pousando aqui e ali nas corollas aromadas das flores ainda serenadas e semi-adormecidas !...

Rumurosa, a brisa passa e repassa em revoadas leves, e vae de aromas cheia, beijar os teus cabellos... beijar os cabellos fulvos de gentis crianças que alegremente brincam no jardim dum chaletsinho cor de rosa que se vê distante, estrelado de cysanthemas !...

Por toda a parte flores... por toda a parte borboletas e rosas !...

E, que prazer teríamos nós nesta vida por onde ephemeramente passamos, si não existissem rosas e borboletas ? !... Até os nossos sonhos doirados ellas engrinaldam !

Por isso, nessas roseas manhãs nascidas de sorrisos pela Aurora esquecidos no Oriente, eu bendigo o Creador dos Mundos que se não esqueceu de engastar nas petalhas do nosso planeta essa legião de borboletas irisadas... essa sublime collecção de perfumadas rosas !...

CONDESSA IZA.

Rio de Janeiro em 22 de Novembro de 1917.

A' bôa «Lourdesinha»

Meu pobre coração dilacerado pelas ingratições de um coração hypocrita e fingido disse-me: «tens um coração bom e sincero propenso a se confiar com todos, caracterizado pela perfidia; e além disso confias em pessoas interessadas em te enganar. Porque não te esqueces deste monstro e não vae procurar um que te seja merecedor? Julgas o mundo segundo a tua rectidão, pois não desconfias de ninguem; e por isso riem de tua ingenuidade. Não tenhas confiança em todos, pois muitos te adulão para de ti unicamente tirar proveito. O futuro te fará esquecer o passado».

Desde ahí comecei como um bate navegando a esmo por este mar que symbolizando a vida humana não deixa de ser o verdadeiro Inferno.

Vi raiar neste pobre, acrisolado e despedaçado peito uma aurora de amor!

Li em ti a imagem de um anjo verdadeiramente sincero. Aqui em meu peito reina o mais sublimado amor por ti desde o momento em que tive a ventura de te ver. Offereci em holocausto a mais sincera amizade que pode sentir um coração apaixonado, coração que pulsa, que se alimenta de um grande affecto, buscando atravez do brilho refulgente do teu negro olhar, uma centelha de amor que venha encher de luz o recinto cheio de trevas á que se acha immerso.

Adeus.

Julio Brito Fernandes.

Preço

RIACHUELO

Dai-me uma boa noiva S. José que não seja tão gorda como a Mathilde Savaget; dai-me uma boa noiva Sta. Iris que não seja tão triste como a Eunice Pires; dai-me uma boa noiva Sta. Eleonora que não seja tão volúvel como a Carmen Moura; dai-me uma boa noiva Sr. da Cruz que não seja tão proza como a Alba da Luz.

K. RUSO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffe, 311

(Largo do Machado)

Telephone Sul 1541